

O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS E SIGNIFICADOS PARA ESCOLARES DE 6ª A 9ª SÉRIE

Pedro Lourenço Katayama¹, Silas Queiroz de Souza², Aline Dessupoio Chaves¹, Cleber Garcia Casagrande¹, Luiz Antônio Silva Campos³

RESUMO

Neste estudo objetivou-se verificar qual é o entendimento do significado do esporte pela visão de escolares. A metodologia da pesquisa se delineou pela sua natureza em quali-quantitativa, do tipo pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. O universo da pesquisa se delineou por alunos de escolas particulares e públicas do município de Uberaba-MG que cursavam da 6ª a 9ª série do Ensino Fundamental, perfazendo um “n” de 754 alunos. A grande maioria dos alunos tem uma compreensão de esporte voltado para competições. Outras questões como lazer, educação, inclusão, saúde e exercício físico estão em segundo plano. Esse entendimento poderá gerar conflito no momento do processo ensino aprendizagem proposto pelo professor de Educação Física e as políticas públicas voltadas para o esporte.

Palavras-chaves: Esporte, Educação Física escolar, ensino, aprendizagem.

SPORT IN PHYSICAL EDUCATION: ISSUES AND EPISTEMOLOGICAL MEANINGS FOR STUDENTS FROM 6TH TO 9TH GRADE

ABSTRACT

This study aimed to verify which is the understanding of the meaning of sport by the sight of the student. The research methodology is outlined by its qualitative and quantitative in nature, the type of field research and literature. The research was outlined by students from private and public schools in the city of Uberaba, Minas Gerais who attended from 6-9 series of fundamental teachings, making a "n" of 754 students. Most students have an understanding of sport oriented competitions. Other issues such as leisure, education, inclusion, health and exercise are in the background. This understanding can generate conflict at the time of the teaching and learning offered by Professor of Physical Education and public policies for the sport.

Keywords: Sport, Physical Education, teaching, learning

INTRODUÇÃO

No contexto escolar, a prática esportiva, espelhada nas Olimpíadas da Era Moderna, caminhou do amadorismo para uma dimensão altamente competitiva e profissionalizante, tendo seu início referenciado por um ideário olímpico, a partir do qual valores foram modificados, passando-se a utilizá-lo com fins políticos e ideológicos, e, atualmente, somando-se a configuração de mercado ou de negócio que envolve o Esporte de rendimento. Pergunta-se então? "A escola que é detentora da educação formal e objetiva formar o cidadão integral e integrado a sociedade em que vive, por meio do exercício da cidadania, estimulando a apropriação do conhecimento produzido pelo homem e acumulado, das vivências culturais e sociais, está preparada para dar início a formação do atleta de alto rendimento?" "Deve ser do interesse e objetivos da escola e do professor de Educação Física essa formação?"

O esporte moderno iniciou o seu processo evolutivo em meados da metade do século dezenove que culminou, no final deste mesmo século, com a proposição e realização da primeira Olimpíada da era moderna em 1896. O célebre Pierre de Frédy, conhecido como Barão de Coubertin, suscitou a ideia da realização dos Jogos Olímpicos e seu grande ideal, escrito nos documentos históricos, fundamentava-se na premissa pela qual os jogos olímpicos deveriam unir os esportes e promover a paz. Dessa época ao momento atual, o esporte tornou-se um fenômeno mundial. Mas, o que se percebe é que com a evolução do desempenho esportivo o profissionalismo passou a ser o dirigente dessa prática esportiva

levando-o em níveis de desempenho que extrapola a prática pela prática, requerendo de seus praticantes um empenho físico e técnico alto que é conseguido a alto custo e um envolvimento científico no desenvolvimento de tecnologias de equipamentos, alimentação, técnicas de treinamento, dentre outros. Dessa forma aquele primeiro ideal olímpico, atualmente, está longe de ser alcançado, pois o esporte moderno tornou-se um fenômeno mundial que vai muito além daquele esportista que está na pista, no campo, na quadra, enfim, na arena de disputa seja esta contra o tempo, contra o ambiente ou contra um adversário.

Analisando a questão do esporte pelo enfoque da sociologia é relevante mencionarmos as ideias de Pierre Bourdieu, expressada nos seguintes termos: "[...] para compreender um esporte, qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes." (BORDIEU, 2004, p. 208). Certamente, o futebol é um dos esportes reconhecidamente aceito no mundo todo. O Brasil é uma potência em termos de formação de talentos para o futebol e exporta para todo canto do mundo. Essa hegemonia brasileira é extensiva ao voleibol e de outros esportes. Certamente, partindo da afirmação de deste autor, o Brasil é reconhecido no mundo pelo seu futebol e pelos seus jogadores. Porém, esses craques e esse futebol de altíssima qualidade não é resultado do ensino na escola, mas, é fato que é na escola que surge uma das possibilidades de identificação de um talento esportivo e a possibilidade de uma preparação básica desse talento.

Por outra perspectiva de análise social, segundo Bracht (2003, p. 30), citando nos seus estudos enfocados pela sociologia do esporte que: "São postuladas para o esporte, por exemplo, as funções de desvio da atenção e de atenuador das tensões sociais, que permitiriam uma compensação para as improváveis condições de vida." Dessa forma, do ponto de vista político, muitos consideram que o esporte é um alienador das pessoas dos problemas sociais.

Preocupação com a gestão do esporte pelo Estado, por meio de políticas públicas, vem de muitos anos atrás. O autor (BRACHT, 2003, p. 16), ainda na perspectiva da análise sociológica do fenômeno esportivo destaca que:

No Brasil, a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, instituída pelo presidente José Sarney, em 1985, sugeriu e está sendo amplamente aceito, inclusive incorporado pela Constituição Federal de 1988, diferenciar o conceito de esporte em três manifestações: a) desporto-performance; b) desporto-participação e c) desporto-educação.

O Esporte-educação pode ser entendido e praticado na instituição educacional tanto como Esporte-performance quanto Esporte-participação, porém, ressalta que há uma tendência maior para a prática do Esporte-performance, ou de alto rendimento (BRACHT, 2003). Entendemos que a Educação Física Escolar, desenvolvida na escola não deve ter a preocupação de promover o esporte para a formação de atletas de alto rendimento, considerando que esta disciplina está compartimentada em uma "grade curricular" com uma carga horária mínima. Há muitas discussões sobre essa prática dos esportes nas aulas de Educação Física e uma dessas é aquela que denuncia que a prática de um esporte como conteúdo de ensino promove exclusão de muitos na aula. Já é suficiente para indagarmos e ao mesmo tempo acusarmos um problema, qual seja: qual é a dimensão social do esporte que deve ser praticado na escola?

Neste estudo pretendemos analisar a prática desse Esporte-educação a partir do entendimento que o mesmo deve ser conteúdo de ensino e instrumento pedagógico para educação global do aluno. O conteúdo do esporte ao ser trabalhado nas aulas de Educação Física deve atribuir um significado menos centrado no rendimento máximo e na competição, procurando promover o desenvolvimento social, preparando os alunos para enfrentar competições, vencendo e perdendo, cooperando e colaborando.

Desenvolvemos uma pesquisa, buscando como sujeito o aluno para responder sobre esses questionamentos, que estudam nas escolas públicas e particulares na cidade de Uberaba-MG com o objetivo de indagar e analisar qual o significado de esporte para ele, a fim de dimensionar qual o sentido da demanda da prática do esporte no contexto escolar. A metodologia se delineou por uma pesquisa de natureza quali-quantitativa e, em relação ao tipo de pesquisa a delimitação se deu pela caracterização de pesquisa exploratória e descritiva. Quanto às técnicas e procedimentos utilizados a tipificação caracterizou-se pelas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo e, nessa última, foram utilizado como protocolo a aplicação de um questionário para coleta de informações junto aos sujeitos da pesquisa.

No que diz respeito a delimitação do universo e dos sujeitos da pesquisa buscamos representá-los da seguinte forma: a) em relação a definição do universo da pesquisa nos concentramos em escola particulares e públicas da cidade de Uberaba-MG; b) em relação a definição dos sujeitos da pesquisa, foi determinado um “n” de mil alunos dessas escolas que estavam regularmente matriculados cursando da 6ª a 9ª série do Ensino Fundamental.

Definido esse universo e esse sujeito a ser pesquisado, procuramos definir, por meio de uma escolha aleatória, a amostra probabilística representativa de escolas, públicas e particulares, nas quais esses sujeitos estudavam.

O protocolo utilizado na coleta de dados foi um questionário, no qual aparecia a seguinte questão? “Para você, Esporte significa? (enumere por ordem de hierarquia: 1 a 6) Exercício Físico; Competição; Saúde; Lazer; Educação; Inclusão; Outro”. A tabulação e análise dos dados se delinearam pela estatística descritiva.

Com relação aos cuidados éticos, este estudo respeitou todas as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética da Universidade de Uberaba com base na Resolução 196 que envolve pesquisa com seres humanos. Após o contato com as escolas participantes, foi agendada uma reunião com os professores de Educação Física para informá-los sobre os objetivos e a relevância da pesquisa, e sobre os procedimentos metodológicos do estudo. Os pais ou responsáveis pelos alunos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação dos mesmos no estudo.

O ESPORTE FUNDAMENTADO NO ASPECTO EDUCATIVO

O esporte, segundo o Coletivo de Autores (1992), tratado como tema da cultura corporal, quando trabalhado de forma crítico-superadora, fica evidenciado o sentido e significado dos valores atribuídos a ele e as normas que o regulamentam dentro do nosso contexto sócio-histórico. Esta forma de organizar o conhecimento não desconsidera os elementos técnicos e táticos, porém não os coloca como únicos conteúdos de aprendizagem.

A Educação Física não pode ficar reduzida a objetivos mecanizados, de rendimento, de melhoria de desempenho, visando somente ao desenvolvimento de algumas modalidades esportivas, privilegiando os mais aptos e prejudicando os demais. Pois, desta forma, as aulas que deveriam ser alegres, descontraídas, tornam-se estressantes e opressoras, já que não levam em consideração o prazer, a ludicidade, a espontaneidade e as diferenças entre os alunos envolvidos.

Para Belbenoit, (1976, apud BETTI, 1992), o esporte pode contribuir para reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, tornando-se um meio de convivência humana. Porém, o esporte só pode ser educativo quando o educador faz dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de Educação.

Portanto, o esporte a ser desenvolvido na escola e na aula de Educação Física deve ser integrador, inclusivo e garantir a assimilação de conhecimentos sobre ele que poderão ser úteis na vida do educando. Entretanto, não conseguimos perceber o desenvolvimento do esporte dessa forma na escola. Ainda faltam elementos pedagógicos para que ele se estabeleça assim, ou que seja garantido assim juntamente com o desenvolvimento do esporte na perspectiva de alto rendimento.

O ESPORTE-EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS E QUESTÕES

A manifestação Esporte-educação consegue abranger desde infância até a adolescência da população brasileira, além das maiores possibilidades de ação educativa do esporte se incidir no processo educacional. E deve ser entendida como aquela manifestação que ocorre principalmente na escola, mas que pode ocorrer em outros ambientes, a qual tem por finalidade o desenvolvimento integral da pessoa como ser autônomo democrático e participante, contribuindo para a cidadania.

O Esporte-educação desperta e possibilita o aparecimento de valores esportivos, e também propicia meios para o desenvolvimento adequado do potencial dos mesmos, para a atuação no Esporte-performance, e quando exercida na escola, deve sempre integrar-se aos programas de Educação Física.

Nesta perspectiva, o que interessa é que as aulas sejam críticas e questionadoras, que se debata sobre as regras do jogo, comparando-as com as regras sociais e morais; os benefícios e os problemas que o esporte poderá trazer para a saúde de seus praticantes, bem como, recodificá-lo para

sua prática no contexto escolar como instrumento pedagógico de ensino ou propriamente a sua prática com vistas a formação de atletas de alto rendimento. Assim, o Esporte-educação deveria ensinar o aluno a ler, interpretar e criticar o fenômeno sócio-cultural do Esporte (KUNZ, 2001). Para isto, o professor de Educação Física, em qualquer escola brasileira, deverá estar empenhado em desenvolver valores nos educandos, valores que definem eticamente, quando não politicamente; trata-se de construir um processo de aprendizagem participativo, crítico e socializante.

Um dos objetivos do Esporte-educação deve ser o de que seus praticantes tenham condições favoráveis para que suas capacidades psicomotoras sejam contempladas com programas efetivos e vivências esportivas, já que o fim principal do Esporte como fator social e educacional é o homem.

Pensando no Esporte-educação, Tubino (1992, p.34) descreve em seu estudo os seguintes termos do Conselho Nacional de Desportos, na sua Recomendação nº 01/89, expressa que:

O Desporto Educacional, responsabilidade pública assegurada pelo Estado, dentro ou fora da Escola, tem como finalidade democratizar e gerar culturas através de modalidades motrizes de expressão de personalidade do indivíduo em ação, desenvolvendo este indivíduo numa estrutura de relações sociais recíprocas e com a Natureza, a sua formação corporal e as próprias potencialidades, preparando-o para o lazer e o exercício crítico da cidadania, evitando a seletividade, a segregação social e a hipercompetitividade, com vistas a uma sociedade livremente organizada, cooperativa e solidária.

A justificação do esporte como uma das atividades centrais da Educação Física fica demonstrada. Todavia, é indispensável não esquecer que o esporte, por si só, e em si próprio, não é educativo.

Indo além do que Bracht (2003) afirmou sobre a prática do esporte na escola, tanto na perspectiva do lazer quanto alto desempenho, de acordo com Tubino et al., (2007), o Esporte-educação é constituído pelo Esporte educacional e o Esporte escolar.

O Esporte Escolar utiliza o esporte de rendimento dentro da escola, sendo mais seletivo, mas procurando não perder de vista a formação da cidadania, valorizando o trabalho dentro dos valores morais e éticos representados pela expressão *fair play*. Pode ser praticado nas escolas, no ensino médio como esporte colegial, e meio universitário como esporte universitário, regidos por programas institucionais governamentais ou por organizações não governamentais, específicos para essas finalidades. Tem como referência o princípio do desenvolvimento esportivo, cujo objetivo é dar condições para que possam aumentar suas potencialidades para a prática do esporte de rendimento; e Desenvolvimento do espírito esportivo, o qual contribuirá para o respeito aos códigos, regras, dirigentes e companheiros, além da formação de uma atitude desejável dentro e fora do esporte.

Já no Esporte Educacional a regra no processo educacional é flexível, para que ocorra a cooperação e não o individualismo, assim os alunos podem participar da criação de regras, para que haja uma maior participação sem exclusão e a prática dos gestos esportivos deverá ser adequada a faixa etária de desenvolvimento do aluno e adaptada às suas competências e habilidades motoras.

O esporte trabalhado no contexto educacional deve ter por objetivo a formação do educando. Nessa perspectiva, são priorizados valores como a cooperação, a participação de todos e a criatividade, em contraponto à competição exacerbada, à seleção de poucos habilidosos e à imposição exagerada dos interesses e desejos do professor, respectivamente. Na escola podemos citar a responsabilidade mútua, uma vez que a aula é construída com o auxílio do professor e do aluno, não prevalecendo o autoritarismo e a manifestação hierárquica de poder do primeiro sobre o segundo.

O Esporte educacional, também conhecido como Esporte-formação, é um direito de todos os jovens, na infância e na adolescência, compreende as atividades praticadas nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de Educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer ativo.

O Esporte educacional, segundo Barbieri (2001), enquanto meio de educação, no contexto de um processo de educação pelo esporte, permite oferecer alternativas para a busca da restauração do humano em cada um de nós.

O caráter formativo do Esporte educacional recomenda que essa manifestação não seja mais uma reprodução do Esporte de rendimento, e para a distinção faz-se necessário prescindir os valores de aspectos como a seletividade, a hipercompetitividade, privilégio aos talentos, outros.

Por outro lado, os pressupostos para o aprendizado do esporte, tais como o domínio dos elementos técnico-táticos e as condições fisiológicas para a sua prática, demonstram claramente que a finalidade a ele atribuída é somente a vitória na competição, colocando-o como fim em si mesmo.

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defende o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário.

Para o bom desempenho do jogo é fundamental que as atividades corporais, as habilidades e o domínio da técnica de cada jogador se relacionem, não na reduzida ideia de equipe ou conjunto somente para vencer, mas sim na perspectiva da compreensão das múltiplas determinações no desempenho de um jogo.

De acordo com Bracht (1992, p. 23), "[...] o esporte na escola é um braço prolongado da própria instituição esportiva", sendo os códigos dessa instituição "[...] resumidos em: princípio do rendimento atlético desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização dos meios e técnicas". Ainda para o autor, "[...] o que pode ser observado é a transplantação reflexa destes códigos do esporte para a Educação Física" e, além disso, "[...] o esporte moderno refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII, e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo."

Sem dúvida, essas interpretações representam importantes perspectivas de análise do esporte, visto como uma prática que tem como função e efeito a construção e proliferação de valores e normas dominantes. Por outro lado, tal leitura favorece uma interpretação determinista da escola, do professor e do aluno, negligenciando a produção escolar de outros valores e outras práticas, construídos por esses atores.

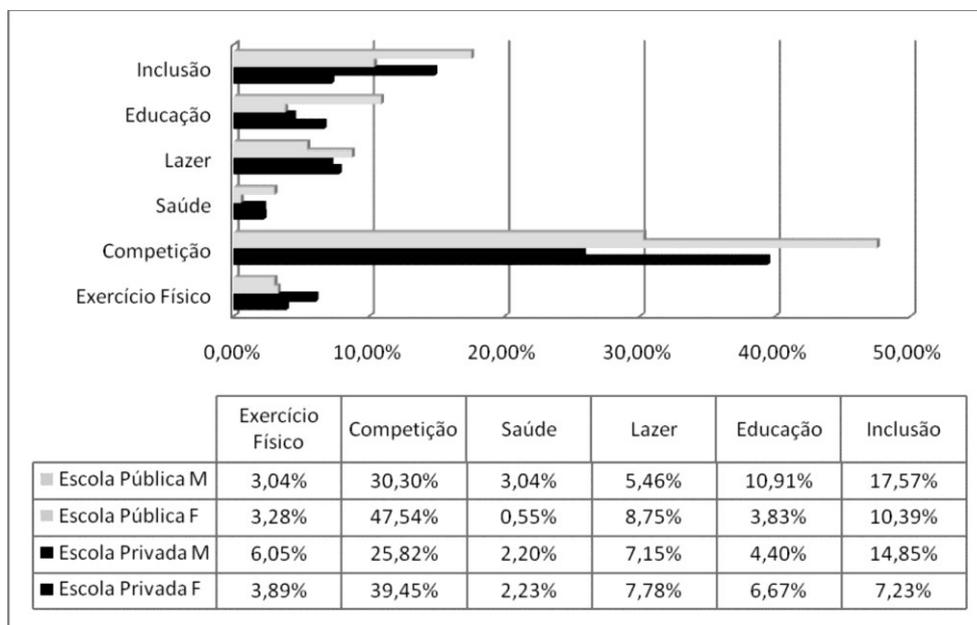
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo analisamos seis possíveis respostas para a questão número cinco do questionário que apresentava a seguinte indagação "Para você, Esporte significa? (enumere por ordem de hierarquia: 1 a 6)" e o sujeito tinha por opção de resposta as seguintes: Exercício Físico, Competição, Saúde, Lazer, Educação, Inclusão. Além dessa indagação foi levantado um questionamento ao professor sobre a escolha de conteúdos de ensino.

Nos resultados tabulados percebemos que as diferenças entre a compreensão do significado do esporte não são significativas em relação à escola pública e a escola particular, nem tampouco, na relação dos gêneros. Mas, o entendimento de esporte como "inclusão", "educação" e "competição" foi mais significativo para os alunos da escola pública. O destaque maior fica para o significado de "competição". Sendo assim, essa é um indicativo relevante a se considerar e saber tratá-lo de forma apropriada como elemento educativo, ou seja, buscando sempre o lado saudável da compreensão de competir.

O fato dos alunos demonstrarem que tem um entendimento de esporte mais para competição e também como inclusão é possível depreender que isso gera uma expectativa de sucesso na vida e isso nos remete aos sonhos de vários meninos e meninas que fazem parte de escolinhas de esporte e programas de esportes decorrentes de políticas públicas, como por exemplo, Segundo Tempo e outros. A expectativa indica que um dia esse aluno gostaria de ser um "Ronaldo Fenômeno", um "Ronaldinho Gaúcho", um "Giba" do vôlei e outros atletas de destaque no Brasil e no mundo. É interessante também ressaltar que as porcentagens maiores de respostas optando por esses dois conceitos, competição e inclusão, ocorreram mais nas respostas dos alunos da escola pública. São conceitos excludentes entre si e isso nos remete a um dilema que nos leva a questionamentos, tais como: será que é na escola e no contexto da aula de Educação Física Escolar que esse aluno poderá ir mais longe nesse "sonho"? Nesses espaços educacionais despontarão um número significativo de atletas? Será justo focar o ensino sobre esses talentos e deixar de lado aquele que não consegue ser assim? Ao mesmo tempo em que são problemas podem ser diretas para que se organize uma aula de Educação Física ideal.

Figura 1. Gráfico referente à resposta do sobre o Significado de Esporte.



Fonte: questionário aplicado para levantamento de dados na pesquisa.

A função do professor é a de promover o entendimento dos vários significados e funções pedagógicas que os esportes podem ter, buscando sempre transcender a visão reducionista de desempenho esportivo. Além disso, propor a resolução de conflitos que possam surgir em sua realização e a compreensão, e até, alteração de suas regras. E abordar o conteúdo pelo enfoque de fenômeno social e político, por exemplo, a questão política dos boicotes olímpicos, os ídolos, a alienação das classes sociais, etc.

Várias sugestões de mudanças, tanto na forma de se repensar o esporte na escola, quanto na introdução de outras formas de atividades, têm sido proclamadas por diversos autores, inclusive apontando as dificuldades inerentes a este processo. Uma solução, na visão de KUNZ (2001), baseia-se na "ação comunicativa" do processo de ensino, onde há uma formação especial de interação entre Educador e Educando, com uma práxis social.

Em relação ao ponto de vista dos alunos, no estudo de BETTI (1992), os entrevistados que haviam aprendido apenas um ou dois esportes, afirmaram taxativamente que gostariam de uma maior diversificação dos conteúdos ensinados. É claro que quando um aluno já passou pela experiência de vários conteúdos pode afirmar qual a sua preferência. Optar por um ou outro se torna fácil; difícil é fazer uma opção aprendendo um ou dois conteúdos apenas. Oportunamente nas escolas visitadas, nas quais os professores se limitavam a um único conteúdo, em uma delas, o esporte eleito era o voleibol, em outra o handebol e, mesmo em uma escola em que os alunos podiam escolher um esporte, esta escolha era realizada apenas entre quatro opções. Com base no levantamento teórico do estudo, somos levados a crer que a Educação Física Escolar é muito mais rica do que isto.

É fato que através do esporte, muitos valores podem ser trabalhados e conseqüentemente diversos objetivos podem ser alcançados, pois, a criança ao executar os gestos nos jogos se expressara refletindo varias dimensões de seu próprio comportamento. Porém, existem muitas questões sociais que a Educação Física poderia tratar por meio do conteúdo de ensino esporte e, no entanto, não as incorpora como objeto de seu discurso e da sua prática pedagógica.

Na pesquisa, os professores, ao serem questionados sobre como os conteúdos escolhidos poderiam auxiliar no alcance dos objetivos, os professores responderam nos seus depoimentos que, "por meio do esporte os alunos têm uma maior clareza sobre as atividades"; "[...] não ficam restritos a apenas uma visão do esporte [...]"; "O desenvolvimento dos alunos ocorre de maneira mais prática."; "O porquê

da sua prática é discutido.”; “É uma ótima alternativa, tanto teórica como prática.”; “É fundamental na formação do indivíduo.”; “É um meio de atividade física (depoimento). Um paralelo com a vida em sociedade.”; “Transmite princípios para uma vida saudável longe dos caminhos perniciosos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito tempo, vê-se que o esporte e a Educação Física Escolar, por vezes, são confundidos, mas é razoável relatar que o esporte por si só não é considerado educativo, a menos que seja "pedagogicamente transformado" (KUNZ. 2011 p. 69.) Uma aula de Educação Física Escolar, que não acompanha o movimento social do esporte, poderá se tornar, o determinante para a aversão à sua prática social. Por outro lado, se o esporte é ensinado por métodos que se equiparam a uma "receita de bolo" o aluno se torna um ser passivo nas mãos de um professor e por consequência um ser acrítico, se considerar que o professor utilizará o esporte e seus conteúdos de ensino fundamentados na hegemonia capitalista, mesmo que não tenha consciência disso.

Desde a sua criação na Inglaterra, o esporte moderno difundiu-se nas escolas públicas e, até hoje, estes moldes são aplicados em nossas escolas, isto é, poucas iniciativas são tomadas para que o conteúdo "esporte na escola" incorpore a cultura de movimentos "tupiniquim", tornando-se "esporte da escola". Além disso, é importante lembrar que o esporte também se profissionalizou.

Campos (2006), no estudo sobre o voleibol "da" escola elencou em um quadro as diferenças significativas entre treinar um atleta no clube e treinar um aluno/atleta na escola. A questão maior que se impõe como divergência é a descontinuidade quando se quer formar na escola o atleta e releva-se o aluno. Na escola o esporte divide espaço com várias outras disciplinas formativas, com os pais que já tem desenhado um ideal para seus filhos, com outras responsabilidades escolares que tomam tempo do aluno, comprometendo o desempenho esportivo. Portanto, é importante que o professor promova a educação formadora em equilíbrio com a prática esportiva. Por outro lado, no clube, o esporte é o foco principal e ainda pode ser um agente educacional.

Entende-se ainda que esse uso do esporte, cópia irrefletida do esporte de rendimento, relaciona-se com "condições sociais dadas", do professor, da escola e da sociedade. Isto quer dizer que, num contexto onde não se objetiva mudanças, o esporte fornece, tanto ao aluno quanto ao professor, a possibilidade de confirmar "o que está aí". Assim, eles não precisam pensar e são limitados quanto a propor alternativas.

A medida que muitos professores trabalham o Esporte nas aulas de Educação Física como se apenas houvesse o Esporte de rendimento, a maioria dos alunos acaba entendendo o Esporte como competição.

Recomenda-se, portanto, que haja uma reflexão por parte dos professores, para que se trabalhe o Esporte nas suas diversas dimensões: Lazer, Educação e Alto rendimento. É necessário não só redimensionar o esporte no contexto escolar, mas, primeiramente determinar qual é a Educação Física que se deve praticar na escola. Não se pode atribuir as interpretações errôneas sobre o entendimento do esporte como instrumento pedagógico poderoso de formação apenas ao seu aspecto de rendimento, mas propiciar elementos de reflexão e ação para que esse esporte transformado pedagogicamente possa contribuir na formação do aluno e propiciar aqueles outros alunos que queiram entendê-lo e praticá-lo como esporte profissional tenham também espaço para expressar essa necessidade. Certamente é uma tarefa difícil e trabalhosa, mas não é impossível desenvolvê-la, o professor, a escola e a própria Educação Física Escolar têm que repensar essas questões e equacioná-las baseados no entendimento que esporte não é somente competição, havendo necessidade de difundir-lo em outras dimensões, fundamentais para formação integral do aluno.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, C. A. S. **Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do humano no homem.** Canoas: ULBRA, 2001.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1992.
- BORDIEU, P. **Coisas Ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução** 2. ed. revisada. Injuí: Unijuí, 2003.
- CAMPOS, L. A. S. **Voleibol "da" Escola.** 1. ed. Jundiaí-SP: Fontoura, 2006.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte.** Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- TUBINO, M. J. G. **Esporte e cultura Física.** São Paulo: Ibrasa, 1992.
- TUBINO, M. J. G.; GARREDO, F. & TUBINO, F. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte.** Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

¹ UFTM – Uberaba - MG

² UNIUBE – Uberaba - MG

³ NEPEFEL/UFTM

Rua Porto Alegre, 430
Santa Marta
Uberaba/MG
38061-330